

LEMBRANÇA ANTIGA ACORDA NA MEMÓRIA DO POVO OPRIMIDO

No meio do mundo da Palestina e do Egito, vários grupos se revoltam contra a situação de opressão em que vivem. Um destes grupos é aquele que, liderado por Moisés, consegue enganar as forças de vigilância do faraó e escapar para o deserto. Neste grupo, algo de totalmente novo acontece. Para este grupo, o "clamor do povo" é o "apelo de Deus". Duas coisas caracterizam este grupo:

1. A fé num Deus único. Eles se apresentam como o grupo que não admite no seu meio o culto a nenhum outro deus a não ser ao Deus Javé. Entre o grupo e o seu Deus se estabelece uma aliança de fidelidade mútua. Para este grupo, só Javé é Deus e nenhum outro! E para Javé, o povo dele é só este povo! Por quê? Será que Javé faz discriminação entre os povos? Não! A razão da eleição divina e da aliança só com este povo se explica pela característica seguinte.

2. A organização interna deste grupo é igualitária. O grupo iniciou uma prática nova, em que já não havia mais lugar para a dominação e a exploração: em que havia igualdade. O povo "eleito" por Deus é este povo que tenta uma nova organização fraterna. Todo aquele que aceita Javé como Deus e que, por conseguinte, luta por uma sociedade mais fraterna, pode fazer parte deste povo. Uma lembrança antiga acorda na memória do povo oprimido. Como é que este povo começou a acordar? Como é que ele começo a perceber o apelo de Deus no clamor do povo? Como é que Deus entrou na situação desse povo?

Em primeiro lugar, a gente deve responder que Deus, quando Ele se faz presente, traz consigo a sua própria evidência. Não há nenhum esquema fixo,

ao qual Ele teria que obedecer. Deus é livre e age com total liberdade.

Mas a Bíblia deixa entrever os canais que Deus escolheu para se comunicar e se fazer presente no meio daquele povo. O grupo que estava no Egito conservava umas tradições antigas, meio esquecidas, vindas desde os tempos dos patriarcas Abraão, Isaac e Jacó. Sob a pressão da opressão cada vez mais crescente, legitimada pela religião do faraó e dos reis de Canaã, o clamor do povo aumenta.

Em vez de aceitar esta opressão como sendo expressão da vontade de Deus, as tradições antigas e o próprio bom senso levam este povo a dizer: "Deus não quer isto não!" Começavam a lembrar-se das promessas antigas de Deus a Abraão: "Farei de ti uma grande nação! Em ti serão abençoados todos os povos!" (Gn 12,1-4). Este Deus não podia estar aprovando a situação de opressão em que vivia o seu povo!

Esta descoberta foi a semente pequena de onde, aos poucos, foi nascendo a árvore da liberdade. Por algum tempo, o povo parecia ter esquecido as promessas do passado. Mas, sob o peso do sofrimento, eles se lembraram de Deus (cf. Ex 1 a 3). E Deus ouviu o clamor do seu povo. A fé em Javé, Deus vivo e libertador, foi crescendo até estourar, de maneira bem clara, na mente de Moisés.

Aceitar, na fé, as desigualdades injustas é enganar-se redondamente a respeito de Deus. A fé no Deus único há que produzir necessariamente uma organização social fundamentada na igualdade de todos os homens. E é fácil entender: sendo Único e Pai, Deus nos fez todos iguais e todos irmãos.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ARMAMENTISMO

- Em 18 de setembro do ano passado o Santo Padre teve ocasião de falar aos participantes da 69ª Conferência da União Interparlamentar. Essa União integra membros de mais de 80 parlamentos do mundo inteiro, também do Brasil. Eram mais de mil e duzentas pessoas.

- No seu discurso o Santo Padre apresentou à consideração dos parlamentares de todo o mundo uma série de problemas sociais e políticos que interessam a toda a humanidade. Como sempre nas atividades sociais da Igreja e nas suas considerações sobre quaisquer problemas humanos, o ponto de partida é a Fé, a mensagem libertadora do Evangelho.

- A primeira tomada de posição diz respeito à corrida armamentista, os Povos armando-se até os dentes com armas sofisticadas, a pretexto de se defendrem de possíveis inimigos. Diz o Papa:

- "Desejo antes de tudo recordar a minha mensagem de junho passado à XII Assembléia extraordinária das Nações Unidas consagrada ao problema primordial de *pôr termo às corridas insensatas aos armamentos*: não só das armas nucleares, que certamente suscitam profunda inquietação, dado a sua terrificante capacidade de destruição, mas também do que se chamam armas convencionais, que absorvem recursos imensos da humanidade enquanto estes podem e devem ser destinados a fins bem

IMAGEM DA JUSTIÇA DESUMANA

- Olharam para trás, para a longa vida escrava, atrelados ao eito desumano, de sol a sol, olharam a pobreza, a doença, a fome. E pensaram numa esperteza tentadora: E se a gente conseguisse o registro no Funrural, antecipando alguns anos? Pensaram, tramaram, conseguiram. Dentro do Funrural pagaram a um técnico amigo dois meses de pensão. Mas estavam agora seguros de uma pensão para o resto da vida. Meio salário mínimo? Apenas, mas a cavalo dado não se olha o dente. Depois, sabe? o pouco com Deus é muito e o muito sem Deus é nada.

- Foram morrendo. No final restavam doze velhinhos subnutridos, algumas cegas, algumas paralíticas, algumas cancerosas ou tuberculosas. Cada uma ganhando meio salário mínimo. A senhora pode viver dessa micharia, vovó? Poder não pode, não, meu filho, mas a gente faz economia e assim vamos andando para o encontro da morte. E sorri feliz, todas sorriem, nem se lembram mais do começo anos atrás. Até que um dia, na revisão geral do Instituto, o técnico descobriu a fraude das doze velhinhos. Todas? Todas. Como é que pode?

- A burocracia sem entradas examinou caso por caso: durante sete anos todas essas pessoas receberam fraudulentamente o que não era delas. Enganaram o Instituto, os técnicos, o Governo, o Povo. E agora, doutor? Agora é processá-las por estelionato, com pena de um a cinco anos de prisão. E elas terão de devolver tudo ao fisco, com juros e correção monetária. Lei é lei. Justiça é justiça. Em doze humildes casinhas levantou-se o grão clamor que chega ao céu. São doze desgraças solidárias. Como é difícil ser pobre, meu irmão. (A. H.)

diferentes".

- "Não nos desencorajemos. Certamente a reunião de Nova Iorque não deu por fim todos os frutos que dela esperavam os povos e os homens verdadeiramente dedicados à paz. Ela deixa contudo a esperança de prosseguir este trabalho em profundidade".

- "Trabalhemos sem descanso junto das instâncias competentes, a fim de que a redução dos armamentos se torne uma conquista efetiva das gerações atuais. Para isto é preciso reforçar o clima de confiança e de colaboração" (L'Osserv. Romano, ed. port., 26-9-82).

- Que dizer então do incentivo que se tem dado no Brasil à produção de armas destruidoras?

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (16-01-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Minha alegria é estar perto de Deus.

1. Porém agora estarei sempre, convosco, porque vós me tomastes pela mão.

2. Porém, agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o amor de Deus nosso Pai, a graça de Jesus Cristo nosso irmão, a comunhão do Espírito Santo que continua derramando os seus dons sobre nós, estejam convosco!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia de hoje é tudo alegria, fartura, riqueza de dons, beleza. Ela revela o que ninguém teria ousado imaginar: Deus ama o seu Povo como um noivo apaixonado ama sua noiva. E Ele demonstra o seu amor tornando feliz a noiva-Povo: ela não será mais uma terra oprimida e espoliada. Será livre, conhecerá a justiça e o bem-estar, viverá na paz. A imagem utilizada por Isaías torna-se realidade ainda mais forte com Cristo. É ele o esposo que solidariza conosco, assume em sua carne a condição dos homens. É ele o "vinho novo", aquele que não deixa faltar à sua Igreja a coragem do anúncio, a alegria da construção do Reino, a fartura dos dons do Espírito Santo. Ora, não há casamento possível sem consentimento livre de duas partes. A declaração de Deus é forte, envolvente, sem hesitações. E a nossa resposta? (Momento de silêncio). Procuremos descobri-la, celebrando admirados o amor terno e vigoroso de Deus para conosco.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o amor se revela sobretudo na capacidade de perdoar, de renovar a vida. Deus não cansa de recomeçar tudo de novo conosco quando arrependidos voltamos a ele. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vós sois o caminho que nos conduz ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, vós sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, vós sois o amor que renova o mundo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as orações do vosso povo e dai ao nosso tempo a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O matrimônio é a experiência humana que mais exprime o amor, a partilha, a doação mútua que podem existir entre duas pessoas. É esta imagem que o profeta Isaías utiliza para dizer o relacionamento entre Deus e o seu Povo.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (62,1-5). — «Por ti, Sião, não haverei de me calar; nem por ti, Jerusalém, terei sossego, até que brilhe tua justiça como a aurora e a tua salvação como um farol. Então os povos hão de ver tua justiça e os reis de toda a terra, a tua glória; todos eles te darão um nome novo, enunciado pelos lábios do Senhor. Serás coroa esplendorosa em Sua mão, diadema régio entre as mãos do teu Senhor. E não mais te chamarão: «Desamparada»; mas haverão de te chamar: «Minha querida» e se dirá de tua terra: «Desposada». Porque o Senhor se agradou muito de ti e tua terra há de ter o seu esposo. Como um jovem que desposa a bem-amada, teu Construtor, assim também, vai desposar-te; como a esposa é a alegria do marido, serás assim, a alegria do teu Deus». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

L. 1. Cantai ao Senhor um canto novo, cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! Cantai e bendizei seu santo nome.

2. Dia após dia anunciai sua salvação, manifestai a sua glória entre as nações e entre os povos do universo, seus prodígios!

3. Ó famílias das nações, dai ao Senhor, ó nações, dai ao Senhor poder e glória, dai-lhe a glória que é devida ao seu nome!

4. Adorai-o no esplendor da santidade, terra inteira, estremecei diante dele! Publicai entre as nações: «Reina o Senhor!»

9 SEGUNDA LEITURA

C. A comunidade cristã é a verdadeira esposa de Cristo. Sua beleza e crescimento é fruto do Espírito de amor derramado sobre ela e do compromisso de cada membro em acolher e colocar a serviço os dons recebidos.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12,4-11). — «Irmãos, são distribuídos muitos dons, mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. Assim, para um o Espírito dá uma palavra de sabedoria, para outro o mesmo espírito dá uma palavra de ciência. Para um o Espírito dá a fé, para outro o mesmo Espírito concede o dom de curar. Para este, o poder de fazer milagres, para aquele, o dom da profecia; para este, o dom de perceber as inspirações que vêm de Deus, para esse, o dom de falar em línguas, para aquele, a capacidade de explicar essas línguas. Mas tudo isso é o mesmo e único Espírito quem realiza, distribuindo a cada um os seus dons de acordo com sua vontade». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.

Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus.

Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. Cristo está presente hoje na sua Igreja como nas bodas de Caná, para que não falte no meio dos homens o "vinho" do Reino, a alegria da fraternidade, a esperança da salvação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,1-11).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «No terceiro dia, houve um ca-

samento em Caná da Galiléia. Estava lá a mãe de Jesus. Também Jesus e seus discípulos tinham sido convidados para o casamento. A certa altura, o vinho acabou. A mãe de Jesus lhe disse: «Eles não têm mais vinho». Respondeu-lhe Jesus: «Que estás querendo de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou». A mãe de Jesus disse aos que estavam servindo: «Façam tudo o que ele lhes disser». Havia seis talhas de pedra, colocadas ali para a purificação dos judeus. Em cada uma delas cabiam de oitenta a cento e vinte litros. Jesus disse aos que estavam servindo: «Encham as talhas de água». Encheram-nas até a boca. Então Jesus lhes disse: «Agora tirem e levem para o organizador da festa». Este experimentou a água transformada em vinho; não sabia de onde vinha, mas os que estavam servindo sabiam, pois eram eles que tinham tirado a água. O organizador da festa chamou o noivo e lhe disse: «Todo mundo serve primeiro o vinho melhor e, quando já beberam bastante, serve o inferior. Mas tu guardaste o melhor vinho até agora». Jesus realizou este inicio dos sinais em Caná da Galiléia e manifestou a sua glória. E os seus discípulos acreditaram nele. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na resurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus quer unir-se para sempre à humanidade; peçamos ao Espírito que suscite em nós a resposta de adesão a Ele.

L1. Pela Igreja de Deus para que com suas atitudes revele a presença do Cristo Salvador no meio dos homens, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelas famílias e pelos jovens que se preparam para o casamento, que na experiência do amor descubram e manifestem a ternura de Deus, rezemos ao Senhor:

L3. Por todos nós aqui reunidos, para que cada um reconheça os dons recebidos pelo Espírito Santo e os coloque a serviço da comunidade, rezemos ao Senhor:

L4. Para que na Igreja, a todos os níveis, se respeitem e valorizem as diferenças para melhor manifestar a riqueza do Espírito de Deus, rezemos ao Senhor:

L5. Para que, como Maria, sejamos atentos às necessidades que surgem e juntos encontremos respostas, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, nosso Deus, conhecis o nosso coração. Ajudai nossa comunidade a pôr em comum suas qualidades a fim de que ela transborde em riquezas humanas e dê sua cooperação para nosso mundo ser melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concede-nos, ó Deus, a graça de participarmos intensamente da Eucaristia, pois todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente e forte em nós a força de vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou minha hora.

Comei, tomai é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor, nosso Deus, fazei que vosso Espírito de amor penetre até o íntimo de nossos corações; assim, aqueles que se alimentam constantemente com o pão do amor se esforçarão para manter, em sua convivência, os dons da união, da paz e da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A natureza mostra que tudo o que têm vida nasce pequenino, como uma semente. Aquela coisa viva, que surge em nossa comunidade, aquele grupo de reflexão, aquele esforço de manter e aprofundar a caminhada da comunidade, tem mais importância para a vida do mundo do que os grandes acontecimentos relatados pela imprensa. A pequena e humilde comunidade tem mais importância para a vida do mundo porque está do lado de Cristo e trabalha com a força de Deus. Nossa comunidade merece o melhor de nós.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Irmão sol, com irmã luz, trazendo o dia pela mão. Irmão céu de intenso azul a invadir o coração: aleluia!

Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, pois renasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus. Aleluia!

2. Irmã flor, que mal se abriu, fala do amor que não tem fim; água irmã, que nos refaz e sai do chão cantando assim: aleluia!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 5,1-10; Mc 2,18-22 /

Terça-feira: Hb 6,10-20; Mc 2,23-28 /

Quarta-feira: Hb 7,1-3.15-17; Mc 3,1-6

/ Quinta-feira: Hb 7,25-8,6; Mc 3,7-12

/ Sexta-feira: Hb 8,6-13; Mc 3,13-19 /

Sábado: Hb 9,2-3.11-14; Mc 3,20-21 /

Domingo: Ne 8,2-4a.5-6.8-10; 1Cor 12,

12-31a; Lc 1,1-4; 4,14-21.

DEUS OUVE O CLAMOR DO POVO

Na Folha passada, vimos qual era a situação econômica, social, política e religiosa do povo, no tempo em que Abraão andava pela Palestina e em que Moisés atuava no Egito. Não havia muita diferença entre a Palestina e o Egito. Em ambos os países vivia um povo oprimido, despedaçado por séculos de exploração. Não era uma raça. Era gente marginalizada, perdida, desligada das suas tradições, vinda das raças, povos e tribos os mais diversos. O que unia o povo não era a raça, nem o sangue, mas a opressão, o desejo de ter uma terra que fosse sua e a vontade de ter uma vida

mais abençoada. Ora, é dessa mistura de gente pisada e marginalizada que vai nascer um povo, o "Povo de Deus", cuja história é narrada na Bíblia. Deus ouve o clamor do povo! A Bíblia conta que Deus ouviu o clamor do povo (Ex 2,23-25; 3,7). Esta afirmação é revolucionária, pois, para o sistema existente, Deus não ouvia o clamor do povo. O Deus supremo só ouvia os pedidos de seu protegido, o faraó. Dizer que Deus ouvia o clamor do povo era inverter a situação! Esta descoberta leva o povo a rejeitar os deuses do faraó e dos reis e a se comprometer exclusivamente com

este Deus, chamado Javé, que escuta o clamor dos pobres.

Por isso, a fé comprometida num único Deus, Javé, e a rejeição categórica dos deuses são a semente subversiva que cai no chão da vida daquele povo oprimido e que vai produzir, aos poucos, uma nova organização igualitária.

Por outro lado, a prática revolucionária, em vista de uma organização mais igualitária, vai criar a abertura para a fé comprometida no único Deus libertador. São estes os dois lados da mesma medalha, que vamos ver de mais perto.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

(Procurar criar um clima de acolhida das pessoas, valorizar os diferentes serviços dos membros da comunidade, para que a celebração se torne uma EXPERIÊNCIA de amor e de serviço).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Alegria, irmãos! Porque reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, aqui estamos para celebrar o grande amor de Deus para conosco.
P. Bendito seja Deus, nosso Pai! / Bendito seja Cristo, nosso irmão! / Bendito seja o Espírito, que derrama seus dons sobre nossa comunidade e em cada um.

4. GLÓRIA

A. Com alegria louvemos a Deus que ama seu Povo com o carinho de um esposo fiel.
L1. "Seu amor é forte, é como a morte! As águas das torrentes jamais poderão apagar o amor, nem os rios afogá-lo!"
P. Glória, glória, aleluia! Louvemos ao Senhor!
L2. "Por amor a Jerusalém não terei sossego, até que sua justiça brilhe como a aurora e sua salvação esteja acesa como a tocha".
L1. "As nações verão então tua justiça e os reis contemplarão tua glória e te chamarão com teu nome novo!"
L2. "Serás uma coroa preciosa nas mãos do Senhor, um anel real no dedo do teu Deus. Não te chamarão mais "ABANDONADA", nem chamarão tua terra "DESOLADA".
L1. "Serás chamada 'minha preferida' e tua terra 'Desposada'. Porque o Senhor estará satisfeito contigo e tua terra terá um Esposo.
L2. "Como o rapaz casa com uma moça assim o que te formou casará contigo; e como o esposo encontra suas alegrias na esposa, assim tu farás as delícias do teu Deus".

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. Repare que a primeira leitura foi introduzida no canto do Glória).

5. PARTILHA

A. Diante do povo sofredor, 'terra devastada, abandonada, espoliada' o nosso compromisso é o mesmo do profeta Isaías, de Jesus, da primeira comunidade cristã: transformar a água do desespero e da angústia em vinho da esperança, da vida plena; criar na comunidade aquele clima de serviço e amor, realização do plano de Deus. Vamos confrontar a nossa experiência com a Palavra de Deus proposta pela liturgia de hoje: 1. Quais as palavras que animam a nossa caminhada? 2. Como podemos mostrar ao mundo que Deus não abandonou o seu Povo? 3. Quais os serviços que estão sendo exercidos em nossa comunidade e no bairro? 4. Tem dons que não estão sendo valorizados? 5. Tem necessidades que ficam sem respostas porque estamos enterrando os dons do Espírito?

6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Deus manifesta o seu amor hoje através de nós, das nossas comunidades. Vamos todos juntos rezar para que possamos ser fiéis à nossa missão e tenhamos a força para fazer com coragem um mundo novo. Depois de cada invocação vamos responder:
P. Manifesta meu amor, Senhor!
L. 1. No povo pobre e humilde:
2. Naqueles que te amam de todo coração:
3. Naqueles que lutam pelos direitos de seus companheiros:
4. Nos trabalhadores do campo e da cidade:
5. Nos catequistas que anunciam a tua Palavra às crianças:
6. Nos animadores de círculos bíblicos: (Outras intenções da comunidade...).
A. Senhor Jesus, que dissesse: "Nisto conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros", ajudai-nos a ser sinais e instrumentos do vosso amor. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

8. OFERTAS — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Manifestemos que somos filhos queridos de Deus e que nos comprometemos no amor aos irmãos, rezando a oração que Cristo nos ensinou.
P. Pai nosso...

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que disseste aos vossos apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz".

P. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima a vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo. Amém.

A. Irmãos, saudemos uns aos outros na paz de Cristo.

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DE COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS — M20

DESPEDIDA

14. MENSAGEM PARA A VIDA E DESPEDIDA

A. Cristo não tem mãos.

P. Tem só nossas mãos para fazer seu trabalho hoje.

A. Cristo não tem pés.

P. Tem só nossos pés para guiar os homens em seus caminhos.

A. Cristo não tem lábios.

P. Tem só nossos lábios para falar aos homens de hoje.

A. Cristo não tem meios.

P. Tem só nossa ajuda para conduzir os homens para si.

A. Nós somos a verdadeira Bíblia que as pessoas leem!

P. Somos a última mensagem de Deus escrita em obras e palavras.

A. Que o Senhor abençoe o nosso compromisso.

P. Ele nos deu a sua força e a sua paz.

15. CANTO DE SAÍDA — M23